

DEPRESSÃO NA ATIVIDADE POLICIAL

Depression in Police Activity

Ronei Marcos dos Santos Junior¹; Maurício Ferreira da Cruz Junior^{2*}

Palavras-chave:

Militarismo; Polícia Militar; Suicídio; Depressão Policial.

RESUMO - Em razão dos inúmeros casos de suicídio dentro do quadro da Polícia Militar, elaboramos uma pesquisa no intuito de descobrir os seus motivos, bem como almejar alternativas para a melhoria da qualidade de vida do policial militar. Com o auxílio de uma pesquisa qualitativa, com método hipotético dedutivo, pautada na revisão de materiais e documentos indiretos, foi possível analisar os dados históricos da Polícia Militar e as possíveis causas desses suicídios. Ao exemplificar os números, propiciam ao leitor instruir e informar o que ocorre nos casos de suicídio e como agir diante de tais situações. É possível analisar as medidas adotadas pelo Estado, quando o direito do Policial é ferido e se enquadra dentro das normas do militarismo adotado há anos no Brasil. Após análise dos dados acima elencados e descritos na presente pesquisa, fica evidente a omissão do Estado, da sociedade e dos órgãos de controle policial, porém há meios de se amenizar os casos, uma vez que pelos casos já analisados são possíveis de serem evitados.

Keywords: Militarism; Military police; Suicide; Cop Depression.

ABSTRACT - Due to the numerous cases of suicide within the framework of the Military Police, we developed research in order to discover their reasons, as well as to seek alternatives to improve the quality of life of the military police. With the help of a qualitative research, with a hypothetical deductive method, based on the review of indirect materials and documents, it was possible to analyze the historical data of the Military Police and the possible causes of these suicides. By exemplifying the numbers, they allow the reader to instruct and inform what happens in cases of suicide and how to act in such situations. It is possible to analyze the measures adopted by the State when the law of the Police is injured and fits within the norms of militarism adopted for years in Brazil. After analyzing the data listed above and described in this research, the omission of the State, society and police control bodies is evident, but there are ways to mitigate the cases, since the cases already analyzed are possible to be avoided.

1. Acadêmico de Direito, Faculdade Morgana Potrich – FAMP. Mineiros – Goiás, Brasil.

2. Professor Mestre do curso de Direito da Faculdade Morgana Potrich (FAMP) Mineiros – GO, Brasil.

*Autor para Correspondência: E-mail: mauriciofcjr@hotmail.com



INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o intuito de identificar as causas e as consequências de uma doença que acomete os policiais militas, a depressão, no exercício da função. Os traumas vividos e sequelas irreparáveis que vão sendo acumuladas aos longos dos anos de atividade sem nenhum ou o mínimo de respaldo por órgãos governamentais. Problemas que afetam não apenas estes profissionais, mas também todo o contexto familiar onde estão inseridos, esposa, filhos e etc.

O vocábulo “depressão”, na linguagem cotidiana, tem sido usado para designar tanto um estado afetivo normal (amargura), um sintoma, uma síndrome e uma (ou mais) doenças. (DELL PORTO, 1999)

Sentimentos de desgosto e alegria podem descolorir o pano de fundo afetivo da vida psíquica normal. O luto é a resposta humana universal às situações de perda, derrota, decepção e outras adversidades. Cabe lembrar que essa resposta tem valor adaptativo, do ponto de vista evolutivo, pois, por retração, economiza energia e recursos para o futuro. Por outro lado, é um sinal de alerta para os outros de que eles precisam de ajuda com a empresa.

No luto normal, compreende-se a retenção de certos interesses e respostas positivas quanto ao ambiente e quando apropriadamente estimulada. Durante o luto, o indivíduo vivencia a culpa, limita-se a não ter feito tudo para ajudar o falecido e outras ideias de culpa geralmente estão ausentes. (FREITAS, 2013)

Segundo o autor Del Porto (1999), podemos analisar a depressão diante três prismas, sintoma, síndrome e doença. Enquanto sintoma, pode ser como reações a situações de estresse e ou a circunstâncias pecuniárias desfavoráveis. Enquanto síndrome, vai muito além do que apenas tristeza e falta de interesse, mas como falta de apetite e retardando as funções cognitivas e psicomotoras. Finalmente, enquanto doença, a depressão vem sendo classificada de várias formas a depender do autor, porém, entre os quadros da literatura recentes, podemos mencionar o transtorno depressivo maior, melancolia, distímia (tristeza por longos períodos), depressão integrante do transtorno bipolares (mudança súbita de humor), depressão como parte da ciclotímia (alteração entre humor e tristeza).

A compreensão da importância do método para a pesquisa merece ultrapassar os limites formalmente rigorosos das exigências do projeto cientificista próprio ao advento do positivismo no século XIX. As utilizações de métodos científicos possibilitam o melhor desenvolvimento do estudo. Desse modo, o trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa feita através do método explicativo e qualitativo. O método explicativo tem como foco identificar as causas do

estudo, além de analisar e registrá-los, podendo ser pelo método experimental como pelo método qualitativo (MEZZARROBA; MONTEIRO, 2019).

A finalidade é averiguar quais sequelas essa doença deixa na vida do policial e de seus familiares. Para isso, foi necessário analisar e mapear o conjunto de elementos que tornam os profissionais policiais mais vulneráveis à depressão se comparados a um cidadão comum. Além disso, buscou-se identificar os motivos e os efeitos da depressão ao longo da vida e suas consequências, com o escopo de definir um plano de ação que consiga evitar e amenizar os problemas causados.

A presente pesquisa busca desenvolver o tema depressão na atividade policial e terá como objetivo geral analisar e mapear o conjunto de elementos que tornam os policiais mais vulneráveis à depressão se comparados a um cidadão comum. E, para melhor desenvolver melhor a pesquisa, pensou-se nos objetivos específicos, em identificar os efeitos da depressão ao longo da vida e suas consequências e definir um plano de ação que consiga evitar e amenizar os problemas causados.

O TRABALHO POLICIAL E O SUICÍDIO

As atividades de polícia, segundo Santos, Hauer e Furtado (2019) estão ligadas a distúrbios e frustrações, o que acarreta, entre tantas coisas, “a condução perigosa de veículos, erros administrativos, sentimentos de raiva de maneira descontrolada, violação da segurança por conta da fadiga e ao absenteísmo” (SANTO; HAUER; FURTADO, 2019, p.15). É de suma importância levar em consideração que tais profissionais convivem diariamente com situações degradantes e de estresse extremo, o que possibilita o desenvolvimento de transtornos (SANTO; HAUER; FURTADO, 2019). Segundo Sette Câmara (2002), não existe diferença entre a organização estrutural da PM e do exército, no qual:

[...] essa estrutura é adequada para o combate de guerra. Até a década de 1960, a PM tinha como especificidade a manutenção da ordem pública e a integridade territorial do Estado. Por volta de 1968, incorporou a exclusividade do policiamento ostensivo fardado, com o objetivo de promover a proteção coletiva. Mesmo tendo adicionado essa nova atribuição, a PM ainda mantém praticamente inalterado o modelo organizacional vigente (SETTE CÂMARA, 2002, n.p.).

De forma macro, essa intensa e constante tensão, pressão e cobrança, enfrentada dia a dia pelos policiais militares, encontra-se diretamente em seu âmbito e

relacionada com o desenvolvimento de doenças e traumas irreparáveis. Muitos desses problemas, como apresentado por Sette Câmara (2002), estão relacionados a uma questão organizacional da polícia, entretanto Silva e Vieira (2008) adicionam um novo elemento que contribui para tal desenvolvimento de doenças, no qual passaria pela precarização do trabalho.

Quando se trata de disciplina, este elemento é o segundo da organização da Polícia Militar. Sobre tal, Foucault trata como o policial se tornou “algo que se fabrica: de uma massa informe, de um corpo inepto fez-se uma máquina de que se precisa” (Foucault, 1996, p. 117). Dessa forma, gradativamente busca-se a supressão de emoções e a maximização do não sentir.

Entretanto, os policiais são profissionais que precisam lidar com pressões sociais, bem como problemas estruturais do país em que prestam os seus serviços, visto que “Os países pobres dispõem de muitos poucos recursos para os cuidados de saúde mental, e tais recursos muitas vezes não estão disponíveis para os sectores mais pobres da sociedade” (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2001, n.p). Desse modo, os reflexos de desníveis sociais afetam o desenvolvimento Estatal, afetando (física e psicologicamente) não somente a própria população, mas também os policiais que são reflexo social. Sobre tal, Oliveira e Santos (2012) tratam que:

Um dos agravantes do estresse no trabalho do policial pode estar associado à limitação que a sociedade submete pessoas quanto às manifestações de suas angústias, frustrações e emoções. Esse fato fica ainda mais grave no caso do policial, pois, se não há espaço para que tais manifestações sejam reveladas e trabalhadas, então, possivelmente, esses sintomas podem ser prejudiciais diante de uma situação que envolve risco (OLIVEIRA; SANTOS, 2012, n.p.).

Como supra analisado por Oliveira e Santos (2012), o acúmulo de situações prejudiciais à saúde mental do policial adicionada à pressão social e precarização do trabalho leva a casos extremos, podendo resultar no esgotamento físico e mental e até o próprio suicídio.

Desse modo, é de suma importância debruçar esforços a respeito do suicídio, uma das possíveis consequências também da depressão, no qual a Associação Brasileira de Psiquiatria (2014, p.8) define suicídio sendo um ato no qual o indivíduo pratica, “[...] cuja intenção seja a morte, de forma consciente e intencional, usando um meio que acredita ser letal também fazem parte do que habitualmente é chamado de comportamento suicida: os pensamentos, os planos e a tentativa de suicídio.”

A OMS (2018) relata que o suicídio é um comportamento que está correlacionado a vários fatores, no qual estão coligados aspectos sociais, emocionais e biológicos. Sobre tal aspecto, a OMS trata que:

Deve ser considerado como o desfecho de uma série de fatores que se acumulam na história do indivíduo, não podendo ser considerado de forma causal e simplista apenas a determinados acontecimentos pontuais da vida do sujeito. É a consequência final de um processo traumático vivido pelos policiais de forma velada. (OMS, 2018, n.p.).

De acordo com a OMS (2018, n.p.), vários sinais de depressão podem ser identificados (tristeza, pensamentos negativos, dores físicas, baixa autoestima entre outros), além de inúmeros fatores que podem dificultar o diagnóstico precoce e, conseqüentemente, a prevenção do suicídio, no qual no Brasil tem-se em média 12 mil casos de suicídios por ano, sendo que de 96,8% possuem alguma relação com alguma forma de transtorno mental. (OMS,2018).

Devido aos mais variados motivos, como religiosos, morais e culturais, o suicídio por muito tempo foi classificado como um grande “pecado”, talvez o pior deles. Pereira, Madruga e Kawala (2018) relatam em suas pesquisas que o suicídio é uma das principais causas de mortalidade de policiais no mundo, no qual poucos dados sobre o Brasil são apresentados.

Uma revisão de literatura das evidências disponíveis na literatura internacional identificou que a interação dos principais fatores associados ao policiamento aumenta o risco de suicídio em policiais: estresse organizacional, trauma de incidente crítico, trabalho em turnos, problemas de relacionamento e uso e abuso de álcool.

O maior estudo militar longitudinal dos Estados Unidos (n = 151.597) avaliou o impacto na saúde de quem serviu às forças armadas. Foram encontrados 83 casos de suicídios (11,73/100 mil militares ao ano – 95% CI, 9,21-14,26), e o risco de suicídio foi associado à depressão, transtorno maníaco-depressivo e problemas com álcool, porém não houve associação de risco de suicídio às vivências de combate. (PEREIRA; MADRUGA; KAWAHALA, 2020, p. 501).

Diante do exposto, mesmo com toda a dificuldade de obtenção de dados e dificuldade de encontrar dados fidedignos, verifica-se o predomínio do suicídio dos militares, muito por conta da sua base funcional, ou seja, nas classes mais baixas da carreira. Para tanto, é crucial o amparo aos policiais, principalmente relacionados a questões psicológicas. Destaca-se

Um programa de apoio aos policiais realizado nas cidades de Montreal e Quebec, no Canadá, reduziu em 78,9% ($p < 0,008$) as taxas de suicídio a partir de intervenções complementares entre si: treinamento para todas as unidades policiais sobre a natureza do suicídio; identificação do risco de suicídio e como ajudar um colega em dificuldade; uso de uma linha telefônica exclusiva de apoio aos agentes da polícia, que tratavam de situações traumáticas no trabalho, situações de gênero e homossexualidade, alcoolismo e outras. Suicídio em uma organização militar dependências, e problemas conjugais e de relacionamento; treinamentos específicos em prevenção de suicídio aos supervisores e representantes sindicais; e campanhas publicitárias de informação sobre a prevenção do suicídio e existência do programa de apoio para todos os membros da força policial. (PEREIRA; MADRUGA; KAWAHALA, 2020, p. 506).

Na busca da melhoria da situação psicológica dos policiais militares, uma alternativa seria o desenvolvimento de um canal específico para atendimento aos profissionais de segurança pública, e se possível com psicólogos de dentro das instituições, no qual sabem o peso da farda na própria pele, é uma das ideias mais certas que foi colocado em plano no Canadá, com treinamentos para prevenção e ajuda na remediação. Conforme Cerqueira (2019), a construção da imagem de heroísmo no qual o policial é envolto torna uma espécie de fala útil para que seja mantido uma política que os sustenta no risco. É isso é uma bomba relógio para o funcionário da segurança pública. O próprio ofício já incumbido do desgaste severo.

No que tange à atividade profissional do policial militar, é necessário levar em consideração que a profissão tem como missão constitucional o dever de preservar a ordem pública, e a segurança e a proteção das pessoas e do patrimônio e que esse ofício carrega consigo ônus irreparáveis a vida dos policiais. (OLIVEIRA, 2005, p. 221)

De acordo com o Ministério da Saúde, (2018), ainda há medo e vergonha de falar abertamente sobre esse importante problema de saúde pública de todos e principalmente dos policiais. Um tabu e muita dificuldade em buscar ajuda, a falta de conhecimento, ignorância ambiente de trabalho hostil e sem abertura para demonstração de qualquer tipo de problema psicológico condicionam barreiras para sua prevenção.

ASPECTOS GERAIS DO PLANO DE AÇÃO PARA A PREVENÇÃO E REMEDIAÇÃO DE DOENÇAS QUE ACOMENTEM POLICIAIS

O plano de ação tem por objetivo identificar as formas prevenção e remediação de uma doença que acomete os policiais militas, a depressão no exercício da função. Inúmeras são as possíveis formas de auxílio, mas só terão efetividade se realmente saírem do papel e forem executadas de forma consistente e ininterrupta. Sobre a prevenção do suicídio, Czeresnia (2003) entende que os aspectos que podem contribuir para a redução do suicídio, no qual ele explica que:

Para a prevenção do suicídio, o tratamento não se limita à rede de saúde, deve ir além, exigindo a existência de medidas em diferentes áreas da sociedade que possam cooperar para a redução dos índices de suicídio. A prevenção também deve ser um movimento que leve em conta os aspectos biológicos, psicológicos, políticos, sociais e culturais, pois o indivíduo como um todo é cabido em sua complexidade. Temos que visar à promoção da saúde dos trabalhadores das instituições policiais e para isso podemos organizar este trabalho em prevenção primária, secundária e terciária. Na prevenção primária temos a população em geral das instituições com trabalhos de conscientização e estratégias para identificar e lidar melhor com os problemas. Já na secundária vamos abordar grupos específicos de baixo, médio e alto risco que são mais vulneráveis a depressão, tendo em vista a personalidade e forma de reação de cada indivíduo frente aos problemas enfrentados e mencionados nesse trabalho. (CZERESNIA, 2003, n.p.)

A prevenção terciária já se destina a pessoas diagnosticadas com depressão e transtornos suicidas, aqui já temos a doença instalada e diagnosticada clinicamente, chegamos no estágio mais sensível, quando devemos analisar como um todo e não apenas o policial, mas sim família e ambiente que ele está inserido, intervindo de várias maneiras no intuito de impedir que essas pessoas sejam curadas dessa doença.

O estresse é uma reação emocional na qual o corpo produz substâncias que terão um efeito no organismo, visando protegê-lo de alguma situação que cause medo, confusão ou excitação. No estresse aparecem certas reações que são observáveis: taquicardias, tensão muscular, mãos frias e suadas, sensação de nó no estômago, ombros ligeiramente levantados, e estado de alerta permanente (BACCARO, 1990; MARGIS; PICON; COSNER; SILVEIRA, 2003, n.p.).

Nessa esteira, Santos (2019) relata ser crucial que a prevenção ocorra de forma que capacite os policiais com programas e mecanismos que dificultem que a depressão e o caos se instalem. São importantíssimos os desenvolvimentos de ações voltadas à conscientização do grupo frente a tal problema crescente.

Segundo Santos (2019, n.p.), tal conscientização “deve ser principalmente de gestores e comandantes para que possam intervir de forma assertiva e tenho um tato mais aguçado para identificar quando algum integrante da tropa está nessa situação e precisa de ajuda.”

De forma macro e com muita dificuldade na coleta de dados, conseguimos, com o presente trabalho, identificar as inúmeras causas e assim criar um plano de ação para a prevenção e remediação dessa doença. O profissional de segurança pública é o único no mundo que trabalha em pressão constante 24 horas por dia 7 dias por semana e que no seu juramento, jura abdicar-se da própria vida em prol da de terceiros, a polícia é a única instituição que separa o bem e o mal e NÃO EXISTE modelo de sociedade nenhum no mundo que funcione sem a presença ATIVA E OSTENSIVA da polícia. O mínimo que esses profissionais merecem é respeito e amparo jurídico e de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A lei 24.091, originária do estado de Minas Gerais e amplamente divulgada através diário oficial no dia 13/05/2022, trata de métodos de prevenções para ajudar profissionais da segurança pública e foi intitulada de Lei anti-suicida.

Um dos fatores mais importantes tratados na lei mencionada é o acolhimento de forma totalmente multidisciplinar, abrangendo várias áreas que estão intimamente ligadas à vida do profissional, como família e etc. Um acompanhamento de perto que consegue enxergar as nuances vividas por esses profissionais.

A referida lei se debruça na técnica de prevenção mencionada no presente trabalho, em 3 níveis de prevenção, primária, que visa à prevenção através de campanhas e disseminação da informação, secundária, visando aos profissionais que estão em situação de vulnerabilidade ou de risco e, por fim, a prevenção terciária, para aqueles que já foram diagnosticados com intenções auto destrutivas.

Entende-se, após todos os dados apresentados, que em quase sua totalidade toda que tentaram se suicidar apresentavam algum tipo de transtorno mental. Portanto, é importantíssimo nos atentarmos para a saúde desses profissionais, na prevenção e também após o diagnóstico, pois o tempo que se leva para tratar e identificar alguma melhora por ser a linha entre a vida e o desfecho trágico.

Por derradeiro, embora este trabalho não tenha esgotado as tentativas de toda a literatura em relação à depressão e seus desfechos nos policiais militares, é de muita

urgência e importância o tema para o contexto de segurança pública no geral.

A falta de informações minuciosas, por parte dos próprios policiais e das instituições, dificulta a compreensão da gravidade atual do problema. E ratificando que este não é um problema apenas dos policiais e, sim, de toda a sociedade, pois são eles que estão na linha de frente sofrendo todos os efeitos colaterais da profissão todas as injustiças, sem eles, o caos é instalado e quem sofrerá a consequência somos todos nós.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. *Suicídio: Informando para prevenir*. CFM: Brasília, 2014. Disponível em: <https://www.hsau.de.net.br/wp-content/uploads/2020/09/Cartilha-ABP-Preven%C3%A7%C3%A3o-Suic%C3%ADdio.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.
- BACCARO, A. *Vencendo o estresse: como detectá-lo e superá-lo*. Petrópolis: Vozes, 1990. 79 p.
- CERQUEIRA, DANIEL, 2019. *Fórum Brasileiro de Segurança Pública*, Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/>>. Acesso em: 20 set. 2021.
- CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. (Org.) *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.
- FREITAS, Joanneliese de Lucas. Luto e Fenomenologia: uma Proposta Compreensiva. *Revista da Abordagem Gestáltica*, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 97-105, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v19n1/v19n1a13.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2022.
- FOUCAULT, M. *A Ordem do Discurso*. São Paulo: Loyola, 1996.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Cadernos de Atenção primária: Rastreamento*. Brasília: DF, 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/rastreamento_caderno_atencao_primaria_n29.pdf>. Acesso em: 28 abril 2022.
- OLIVEIRA K. L.; SANTOS, L. M. *Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua*. Sociologias. 2010.
- OMS. *10/9 – Dia Mundial de Prevenção do Suicídio*. 2018. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/10-9-dia-mundial-de-prevencao-do-suicidio/>; Acesso em: 23 abril 2022.
- PEREIRA G. K.; MADRUGA, A. B.; KAWAHALA E. *Suicídios em uma organização policial-militar do sul do Brasil*. Cad Saúde Colet, 2020, p. 500-509.
- SANTOS, Rosemary de O. Boff; HAUER, Roseli D; FURTADO, Tânia M G. O sofrimento psíquico de policiais militares em decorrência de sua profissão: revisão de literatura. *REVISTA GESTÃO & SAÚDE*. 2019. Disponível em:

<https://www.herrero.com.br/files/revista/file5dfa2537646329c3af309b8cb4672fc0.pdf> Acesso em: 28 abril 2022

SETTE CÂMARA, P. *Reflexões sobre segurança pública Belém*: Universidade da Amazônia, 2002.

SILVA, M.B.; VIEIRA, S.B. O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental. *Saúde e Sociedade*. Saude Soc. 2008;

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Relatório sobre a saúde no mundo: saúde mental – nova concepção, nova esperança*. Genebra: WHO; 2001.